

ANATOMIA COMPARADA DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR DO HOMEM E DOS CANINOS

Adrian Cesar da Silva

Discente, Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Maringá
adrian.cesar2695@gmail.com

Larissa Renata de Oliveira Bianchi

Docente, Departamento de Ciências Morfológicas, UEM
larissarenataoliveira@yahoo.com

Gabriela Gonçalves Rocznieski

Discente, Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Maringá
gabirocznieski@gmail.com

Matheus Vieira da Silva

Discente, Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Maringá
matheusvieirabio@hotmail.com

A articulação temporomandibular (ATM) está presente exclusivamente em mamíferos e desempenha um papel importante para a alimentação e vocalização, tanto em humanos quanto em caninos.. A ATM é uma articulação do tipo sinovial, a qual possui um disco fibrocartilaginoso que provem mais mobilidade e resistência ao atrito dos ossos temporal e da mandíbula. Ela é fixada pelos ligamentos lateral e caudal (o qual é ausente em caninos). Para realizar a movimentação da mandíbula, várias estruturas são envolvidas, sendo elas: Superfície Articular Temporal, Espaço Articular Superior, Disco Articular, Espaço Articular Inferior, Membrana Sinovial, Cápsula Posterior e Anterior, Côndilo (constituintes do disco fibrocartilaginoso), m. Pterigoide e m. Masseter. Em caninos, a movimentação da mandíbula é dobradiça, sendo realizados apenas a abertura e o fechamento, ocorrendo na abertura total uma leve protusão. Em humanos, cuja ATM é considerada intermediária, realiza movimentos de abertura e fechamento, protusão, movimentos laterais, elevação e rotação. O objetivo deste trabalho é analisar a anatomia comparada da articulação temporomandibular entre o humano e o canino através de levantamento bibliográfico, e mostrar que, de acordo com os hábitos alimentares e a vocalização, essa estrutura apresenta-se de formas variadas, como nos caninos que são carnívoros e necessitam mastigar com eficiência, ou nos humanos, que são onívoros e realizam várias vocalizações, sendo necessário uma mandíbula que efetue diversos movimentos, como mastigar, macerar e falar.

Palavras-chave: morfologia, mordida, anatomia comparada

INVENTÁRIO DE MAMÍFEROS EM REMANESCENTE FLORESTAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA – IFRO – CAMPUS ARIQUEMES

Alysson Rossi dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Rondônia/IFRO
alyssonr@hotmail.com

Elaine Oliveira Costa de Carvalho

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Rondônia/IFRO
elaine.carvalho@ifro.edu.br

Mamíferos estão presentes em todos os biomas brasileiros, sendo a maioria das espécies arborícola. A Amazônia é o bioma com maior diversidade (399 espécies/231 endêmicas ou 57,8%). Na Mata Atlântica, segundo bioma brasileiro em número de espécies, pouco mais de 30% são endêmicos. Pela Lista Anotada, publicação sobre a diversidade de mamíferos, no Brasil existem 701 espécies, distribuídas em 243 gêneros, 50 famílias e 12 ordens. Este trabalho teve como objetivo realizar inventário de mastofauna, durante um ano, em fragmento de floresta no campus do IFRO, localizado no município de Ariquemes/RO. A amostragem foi realizada com o uso de uma armadilha fotográfica posicionada ao centro do remanescente de floresta primária, com área total em torno de 1.850 hectares, resultando em mais de 8.760 horas de esforço amostral. A armadilha fotográfica foi afixada em espécie vegetal arbórea de médio porte que serve como marcador de uma trilha utilizada por animais silvestres. A análise de dados do inventário resultou imagens de 18 espécies da mastofauna, identificadas em nove ordens, com as respectivas quantidades distribuídas em: Artiodactyla (3), Carnivora (4), Chiroptera (1), Cingulata (2), Perissodactyla (1), Pilosa (1), Rodentia (3), Didelphimorphia (2), Primates (1). Apesar da maioria das espécies brasileiras ser arborícola, este inventário, muito provavelmente pelo método adotado, caracterizou um qualitativo mais terrestre de espécies, registrando *Tayassu pecari*, *Pecari tajacu*, *Mazama americana*, *Leopardus pardalis*, *Nasua nasua*, *Eira Barbara*, *Speothos venaticus*, *Priodontes maximus*, *Dasypus novencinctus*, *Tapirus terrestris*, *Myrmecophaga tridactyla*, *Cuniculus paca*, e *Dasyprocta fuliginosa*. Arborícolas: *Ateles chamek* e *Didelphis marsupialis*. Aérea: *Desmodus rotundus*.

Palavras-chave: Inventário; Mamíferos; Rondônia

EFEITOS DA CUTIA (*Dasyprocta Azarae*) NO PISOTEIO DE PLÂNTULAS, DISPERSÃO E PREDACÃO DE SEMENTES DO PINHEIRO-DO-PARANÁ (*ARAUCARIA ANGUSTIFOLIA*) EM FRAGMENTO FLORESTAL URBANO, CURITIBA, PARANÁ, BRASIL

Ana Carolina Franken

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
ana.cfranken@gmail.com

Gledson Vigiano Bianconi

Instituto Federal do Paraná
gledson.bianconi@ifpr.edu.br

Fabiana Rocha-Mendes

Instituto Neotropical: Pesquisa e
Conservação
fabianarochamendes@gmail.com

A Floresta Ombrófila Mista, também conhecida como Floresta com Araucária, encontra-se restrita a menos de 1% de sua distribuição original no Estado do Paraná, sendo poucos os remanescentes considerados em bom estado de conservação. Sabendo que este cenário de degradação afeta importantes processos ecológicos, como a dispersão e a predação de sementes, torna-se fundamental compreender como se dão as interações animal-planta neste ecossistema. O objetivo do trabalho foi investigar a interação entre o roedor cutia (*Dasyprocta azarae*) e o pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*) em um fragmento florestal urbano no município de Curitiba, Paraná, Brasil. Fundamentado na hipótese de que este roedor gera efeitos significativos no pisoteio de plântulas, predação e dispersão de sementes de araucária, foi conduzido, no período de maio a agosto de 2015, um estudo investigativo – avaliando a densidade de cutias e de araucária; e experimental – incluindo plântulas artificiais e carretéis com pinhões dispostos em estações experimentais (exclusão *versus* controle). Os resultados confirmaram a hipótese inicial, visto que há uma alta densidade de cutias (14,1 indivíduos/hectare), uma baixa densidade de plântulas de araucária (2,7 ind/ha), dispersão nula (0%) e elevada taxa de predação de pinhões (100%). Embora o pisoteio de plântulas não tenha sido significativo em relação ao tempo, este foi significativo em relação aos tipos de tratamento (exclusão *versus* controle). Em suma, entende-se que estes impactos comprometem o recrutamento e a manutenção em longo prazo desta árvore símbolo e importante fonte de recurso alimentar da tão ameaçada Floresta com Araucária.

Palavras-chave: **Floresta Ombrófila Mista; Fragmento florestal urbano; Cutias.**

DENSIDADE POPULACIONAL DE *Callithrix jacchus* EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA NA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Ana Paula de Freitas Chamaricone

Universidade Estadual de Maringá

paulabiologia17@gmail.com

Sandra Andrea Pierini

Centro Universitário de Maringá

sandraapierini@hotmail.com

O objetivo deste trabalho foi estimar a densidade populacional de *Callithrix jacchus* e caracterizar suas distribuições espaciais em diferentes pontos de um fragmento florestal. Para isso esse estudo foi realizado em uma Área de Preservação Permanente da cidade de Maringá, PR, uma área remanescente de Floresta Estacional Semidecidual, onde os únicos primatas de vida livre observados foram os *C. Jacchus*, espécie exótica e de distribuição natural do Cerrado brasileiro. Nessa área foram selecionados quatro pontos e em cada ponto foram realizadas duas amostragens mensais entre os meses de maio a agosto de 2015. Para estimar a densidade populacional e caracterizar suas distribuições espaciais foram calculadas densidade e abundância desses animais. Para os cálculos foram realizadas amostras com base em transectos, dividindo-se o número de grupos avistados (n) pela área amostrada, L é o comprimento da linha de transecto e W a distância perpendicular máxima de avistamento entre o sagui e a trilha: Densidade = $n/2LW$ e para abundância dividiu-se o número de grupos avistados (n) pelo comprimento total da trilha (L): $A = n/L$. Os resultados obtidos demonstraram que em 213,6 km de trilhas percorridas foram avistados 78 indivíduos e que houve diferenças entre as densidades e abundâncias dos locais estudados. Jardim Japonês, Lanchonete e Escritório apresentaram a maior densidade de *C. Jacchus* e Espaço Mata Atlântica menor densidade. Conclui-se que a população de *C. Jacchus* que ocorre no Parque do Ingá pode aumentar ou diminuir devido a interferência antrópica e que se deve tomar medidas para preservá-la ou controlá-la.

Palavras-chave: Área de preservação permanente, manejo de fauna, impactos antrópicos.

SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL PARA A CONSERVAÇÃO DE MAMÍFEROS SILVESTRES NOS FRAGMENTOS DE MATAS URBANAS ATRAVÉS DA TAXIDERMIZAÇÃO

Aparecida de Fátima Cracco Rodrigues

Centro Universitário de Maringá-UNICESUMAR

cidacracco@hotmail.com

Edneia Aparecida de Souza Paccola

Centro Universitário de Maringá- UNICESUMAR

edneia.paccola@unicesumar.edu.br

O Estado do Paraná alterou sua cobertura florestal original, e atualmente podemos notar um mosaico de ambientes florestais, com suas áreas reduzidas drasticamente. Os fragmentos de mata são habitats dos pequenos mamíferos e de outros animais, portanto além de terem o habitat reduzido, houve a aproximação humana, que muitas vezes demonstram comportamentos prejudiciais aos animais, que se adaptaram nessa nova realidade. É inescusável que os seres humanos recebam informações sobre como agir corretamente para proteção dos animais destes fragmentos de matas urbanas. Por tanto esse trabalho, objetivou utilizar a técnica de taxidermia, como material didático para o ensino, abordando os problemas ambientais atuais, esta técnica possui baixo custo e proporciona o manuseio de animais silvestres, antes vistos somente na natureza, livros, ou em zoológicos, permite que os discentes vejam de perto as vítimas da destruição do meio ambiente, a taxidermia também é considerada um método de aproveitamento de animais atropelados, abatidos, que servem para exposição e estudo científico. Através de um curso de extensão, foi aplicada a técnica de taxidermia em pequenos mamíferos silvestres, encontrados mortos no perímetro urbano do Município de Maringá-PR, que foram doados pelos órgãos ambientais responsáveis, para este trabalho. No período de janeiro a dezembro de 2015, o curso foi ministrado para alunos de graduação, que confeccionaram várias peças taxidermizadas; tamanduás, tatús, macacos, saguis, gambá e cachorro do mato, os quais fazem parte, atualmente, do laboratório da Instituição de Ensino Superior e são utilizadas pelos alunos para sensibilização ambiental em palestras no ensino fundamental e médio.

Palavras-chave: Taxidermia, Preservação, Mamíferos Silvestres.

Mamíferos silvestres e exóticos atendidos no Hospital Veterinário da Unicesumar, Maringá-PR, entre os anos de 2005 e 2016

Caio Henrique de Oliveira Carniatto
Universidade de São Paulo - São Paulo/SP
carniatto@usp.br

Adrielly Carolina da Costa
Universidade Estadual de Maringá - Maringá/PR
adrielly.carolcosta@gmail.com

Cristiany Schultz
Universidade Estadual de Maringá - Maringá/PR
schultzcristiany@gmail.com

Flávio Ângelo da Silva
Universidade Estadual de Maringá - Maringá/PR
flaviosilva_87@hotmail.com

Jussara Maria Leite Oliveira Leonardo
Unicesumar - Maringá/PR
jussaraleonardo@cesumar.br

A relação entre o homem e os animais está estabelecida há séculos, seja com a domesticação de animais para alimentação, caça ou companhia. Atualmente, além de espécies tradicionais como cães e gatos, diversas espécies não convencionais são mantidas como animais de estimação, da fauna nativa ou exótica. O comércio destes animais é crescente no Brasil e grande parte não tem procedência legal, sendo mantidos de maneira irregular. O hospital veterinário da Unicesumar, em Maringá, promove o atendimento de animais domésticos e silvestres, assim como realiza atividades de manejo e soltura de espécies nativas. Nesse sentido, temos como objetivo relatar o atendimento de mamíferos silvestres, de estimação e vida livre, no hospital veterinário da Instituição de 2005 a 2015. As consultas foram registradas em fichas individuais contendo descrição da anamnese e evolução do quadro clínico. No período estudado, 96 mamíferos silvestres foram atendidos, sendo 83 de estimação e 13 de vida livre. Das espécies mantidas como animais de estimação, a mais comum foi o coelho, representando 57,29% dos atendimentos, seguida por hamsters (19,79%) e porquinhos-da-Índia (4,16%). Entre as espécies de vida livre, os mais frequentes foram macacos-prego e saguis, ambos representando 3,12% das consultas; notou-se também que animais comumente encontrados em Maringá, como ouriço, rato-do-banhado, quati e tatu totalizaram 4,16% das consultas. O

trabalho desenvolvido pelo hospital veterinário da Unicesumar é de extrema importância pois atua na preservação da fauna silvestre, capacitando médicos veterinários e promovendo a conscientização ambiental da comunidade maringaense.

Palavras-chave: Animais domésticos; animais silvestres; coelhos; medicina veterinária.

ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA DA FAMÍLIA FELIDAE (MAMMALIA: CARNÍVORA) NO BRASIL

Camila de Lima Faustino

Docente do IFAC e Pós-graduanda da UEM

camila.faustino@ifac.edu.br

Louise Cristina Gomes

Universidade Estadual de Maringá

louise-cristina@hotmail.com

Os felinos silvestres estão entre as espécies mais ameaçadas do mundo, afetados por um conjunto de fatores que variam ao longo do espaço, seja pela descaracterização ou perda de habitats, exigências alimentares, além da forte pressão de caça devido a relações conflituosas geradas pela eventual predação de animais domésticos ou ataques as pessoas. O objetivo deste trabalho foi descrever o desenvolvimento do conhecimento científico sobre a Família Felidae no Brasil, através de uma análise cienciométrica. Foram realizados levantamentos bibliográficos de artigos e revisões publicados entre os anos de 2000 a 2015, nas seguintes bases de dados: Web of Science, Scopus e Scielo, utilizando a palavra-chave “Brazilian felidae”. Foram identificadas 38 publicações, agrupadas de acordo com o ano, região, área da pesquisa e espécie estudada. O ano com maior número de publicações foi 2009 (n=7) e o Sudeste foi a região com maior número de registros, representando 50% da literatura encontrada. Os trabalhos foram agrupados em sete áreas distintas (Taxonomia, Ecologia, Ciência Ambiental, Genética, Microbiologia, Parasitologia e Citogenética), das quais Ecologia (n=11) e Microbiologia (n=10) foram as áreas mais estudadas. Foram encontradas nove espécies de felinos, sendo *Leopardus tigrinus* a espécie com maior número de ocorrências, presente em 44,74% das publicações, seguida por *Leopardus pardalis* (42,11%) e *Puma concolor* (42,11%). Considerando o *status* preocupante em que se encontram muitas espécies de felinos, esse levantamento contribui para o conhecimento do grupo e destaca a necessidade de se ampliarem os estudos nas diferentes regiões do país, principalmente em áreas onde a família é pouco estudada.

Palavras-chave: Felinos; mamíferos; produção científica; cienciométrica

SOROLOGIA PARA *Toxoplasma Gondii* EM MORCEGOS URBANOS DE MARINGÁ, NORTE DO PARANÁ

Daniela Maria Sandoli

Universidade Estadual de Maringá – Maringá/PR
dani.sandoli@hotmail.com

Henrique Ortêncio Filho

Universidade Estadual de Maringá – Maringá/PR
henfilhobat@gmail.com

Débora de Mello Gonçalves Sant'ana

Universidade Estadual de Maringá – Maringá/PR
dmgsantana@gmail.com

Marcelo Biondaro Góis

Universidade Estadual de Maringá – Maringá/PR
marcelobiondaro@gmail.com

Toxoplasma gondii é um protozoário cosmopolita e utiliza uma variedade de vertebrados como hospedeiros, como é o caso dos representantes da Ordem Chiroptera. Estudos relacionando este parasita e humanos, animais domésticos e de produção, são bem documentados, porém, investigações voltadas à relação deste protozoário com a fauna silvestre são escassas. O objetivo deste trabalho foi de investigar a ocorrência de anticorpos anti-*T. gondii* em morcegos oriundos de residências e abrigos urbanos do município de Maringá, Paraná. As amostragens ocorreram de agosto de 2015 a março de 2016. Para análise, os morcegos foram coletados, nos forros das construções com auxílio de redes de *nylon* e redes do tipo puçá e armadilha vertical tubular, adaptada de Davis. Os animais foram acondicionados em sacos de algodão e, durante a triagem, foram coletados os dados biométricos e sangue. O sangue foi extraído por punção venosa, através da perfuração da veia cefálica pela face ventral, e foi contido em papel filtro devidamente identificado. Após a coleta do material, os animais foram soltos. Para análise de anticorpos, foi utilizado o Método de Aglutinação Direta (MAD) modificado a partir de Eluatos. Foram analisadas 29 amostras, das quais nenhuma apresentou soropositividade. O método empregado é considerado eficiente, porém, o número reduzido de amostras dificultou a confirmação imediata de anticorpos anti-*T. gondii* presentes nos soros dos morcegos de construções urbanas. Dessa forma, é necessário mais estudos, como estes, para comprovação da ausência ou presença de *T. gondii* circulante nos soros dos quirópteros urbanos.

Palavras chave: Toxoplasmose, quirópteros, residências.

HERPESVÍRUS EM MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA) DE MARINGÁ: RESULTADOS INICIAIS

Driele Delanira dos Santos

GEEMEA/Universidade Estadual de Maringá
drieledelanira@hotmail.com

Henrique Ortêncio Filho

GEEMEA/Universidade Estadual de Maringá
henfilhobat@gmail.com

Helena Beatriz de Carvalho Ruthner Batista

Laboratório de Virologia/ Instituto Pasteur de São Paulo
batistahbcr@gmail.com

Daniela Maria Sandoli

GEEMEA/Universidade Estadual de Maringá
dani.sandoli@hotmail.com

Os morcegos possuem um papel importante no equilíbrio ecológico. Porém, diversas espécies destes mamíferos são hospedeiros ou reservatórios de diferentes patógenos principalmente vírus. Pesquisas sobre os herpesvírus em morcegos são ainda escassos. Desta forma, este estudo teve como objetivo realizar um estudo exploratório para identificar a presença de herpesvírus em morcegos de Maringá. Os quirópteros foram capturados com auxílio de redes neblina, ou com puçá na saída dos abrigos nos forros das residências em setembro e outubro de 2015. Durante a triagem, foi coletado *swab* orofaríngeo e anal. A identificação dos herpesvírus foi realizada no Setor de Biologia Molecular do Laboratório de Virologia da Seção de Diagnóstico da Raiva do Instituto Pasteur de São Paulo. Para tanto, o DNA total foi extraído das amostras coletadas e submetidos à Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), com *primers* específicos para herpesvírus. O resultado da PCR foi verificado através de eletroforese em gel de agarose a 1%. Um total de 47 morcegos foram capturados, somando cinco espécies: *Artibeus lituratus* (n=35), *Molossus rufus* (n=6), *Noctilio leporinus* (n=1), *Phyllostomus hastatus* (n=1), *Sturnira lilium* (n=4). *Artibeus lituratus* representou

74,5% dos indivíduos capturados. Apenas nesta espécie foi detectada a presença de herpesvírus, com três espécimes positivos, ou seja, a taxa de positividade nesta espécie foi de 8,6%, o que pode demonstrar uma alta prevalência deste vírus nessa população. Assim, os morcegos da espécie *A. lituratus* de Maringá são hospedeiros do herpesvírus, porém, o sequenciamento dos vírus e mais estudos são necessários para maiores inferências.

Palavras-chave: Herpesviridae; vírus de DNA; quirópteros

ANATOMIA COMPARADA DO SINCRÂNIO DO BOTO-CINZA (*Sotalia Guianensis*) COM O CRÂNIO HUMANO

Gabriela Gonçalves Rocznieski

Discente, Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Maringá

gabirocznieski@gmail.com

Larissa Renata de Oliveira Bianchi

Docente, DCM/Universidade Estadual de Maringá

larissarenataoliveira@yahoo.com.br

Adrian Cesar da Silva

Discente, Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Maringá

adrian@limitur.com.br

Matheus Vieira da Silva

Discente, Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Maringá

matheusvieirabio@hotmail.com

O termo sincrânio é utilizado para denominar a estrutura cranial que possui esplancnocrânio, neurocrânio e mandíbula, unidos. No boto isto ocorre por conta de um processo chamado de teleoscopia: alongamento dos maxilares sobre o osso frontal. No humano essas estruturas são dissociadas, observando-se a maxila sob o osso frontal. O objetivo foi comparar anatomicamente algumas estruturas craniais dessas duas espécies a fim de observar como as mesmas estruturas podem apresentar aspectos distintos em diferentes espécies da mesma classe, auxiliando assim, um futuro estudo filogenético. Há uma grande diferença entre sincrânio do boto-cinza e crânio humano, pois no primeiro o neurocrânio e a mandíbula encontram-se unidos, já nos humanos a mandíbula encontra-se dissociada do neurocrânio e apresenta-se alongada ântero lateralmente. Outra diferença significativa são os ossos nasais atrofiados no boto, ao contrário do que ocorre em nossa espécie. Além disso, é observado na estrutura sincranial do boto uma assimetria já que o pré-maxilar direito pode alcançar o osso nasal, o que não ocorre humano, pois em nossa espécie, os finos ossos nasais são geminados. Sendo assim, conclui-se que apesar de possuírem estruturas de mesmo nome e igual função, estas são morfologicamente diferentes, comprovando a grande diversidade presente na classe Mammalia.

Palavras-chave: mamíferos; Mammalia; ossos; anatomia comparada

PARAMYXOVIRUS EM MORCEGOS (CHIROPTERA, MAMMALIA) EM ÁREA URBANA DO SUL DO BRASIL

Giovana Werneck Bortolanza

Universidade Estadual de Maringá

giovabortolanza@gmail.com

Helena Beatriz de Carvalho Ruthner Batista

Laboratório de Virologia, Instituto Pasteur de São Paulo

batistahbcr@gmail.com

Henrique Ortêncio Filho

Universidade Estadual de Maringá

henfilhobat@gmail.com

Os vírus da família *Paramyxoviridae* são comumente identificados como agentes etiológicos de doenças respiratórias em humanos e animais. Por estarem suscetíveis à associação e transmissão destes microorganismos, os morcegos foram objeto de investigação deste trabalho, cujo objetivo foi buscar a ocorrência de paramyxovirus em quirópteros de abrigos urbanos e fragmentos de mata no município de Maringá, no Sul do Brasil. As amostragens foram realizadas de maio de 2015 a março de 2016, sob licença permanente para coleta de material zoológico do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio (número: 17869-3, data da emissão: 14/09/2012) e certificação da Comissão de Ética no uso de Animais (CEUA) da Universidade Estadual de Maringá. Para a captura dos morcegos, foram utilizadas redes de nylon, puçá, armadilha Davis e captura direta. De cada animal foram coletadas amostras de swab oral, as quais permaneceram armazenadas, refrigeradas até o processamento. Posteriormente, foram submetidas à extração de RNA com o STRATEC Molecular Virus Mini Kit. A seguir foi realizada a Transcrição Reversa seguida pela Reação em Cadeia pela Polimerase (RT-PCR) utilizando-se *primers* específicos para a família de vírus *Paramyxoviridae*. O resultado da RT-PCR foi submetido à eletroforese em gel de agarose e visualizado em transluminador com lâmpada ultravioleta (UV), para identificação de possíveis amplicons. De 13 amostras analisadas até o momento, duas foram positivas para a presença do vírus, ambas tendo sido coletadas no Parque do Ingá. Os estudos envolvendo *Paramyxoviridae* e quirópteros no Sul do Brasil ainda são escassos, este trabalho pretende direcioná-los para maiores conclusões.

Palavras-chave: Paramyxovirus; quirópteros; Sul do Brasil.

ECOMORFOLOGIA DE MORCEGOS (CHIROPTERA, MAMMALIA) DA FAMÍLIA PHYLLOSTOMIDAE EM FRAGMENTOS DE MATA EM MARINGÁ, PARANÁ

Gustavo Faccin Andreotti

Universidade Estadual de Maringá - UEM
gustavofaccinandreotti@gmail.com

Ana Paula Vidotti

Universidade Estadual de Maringá - UEM
apvidotti@gmail.com

Henrique Ortêncio Filho

Universidade Estadual de Maringá - UEM
henfilhobat@gmail.com

Os representantes da família Phyllostomidae apresentam diferentes formas de alimentação e desenvolveram estratégias de forrageamento e especializações de voo, com isso, espécies de mesmo habitat e hábitos alimentares tendem a possuir padrões não aleatórios de morfologia alar. Este estudo visou pormenorizar a ecomorfologia dentre filostomídeos, bem como os padrões morfológicos alares apresentados relacionados com seus nichos. As coletas foram realizadas em oito meses em um fragmento de floresta estacional semidecidual, em Maringá, Paraná. Os morcegos foram capturados no período noturno, tiveram a massa corporal e os valores da asa esquerda medidos (antebraço, terceiro e quinto dedos), usados para calcular as respectivas médias de envergadura (m), área da asa (m²), carga sobre a asa (Nm⁻²) e comprimento relativo da ponta da asa. Foram analisados 122 espécimes pertencentes às espécies: *Artibeus lituratus* (0,037 m; 20,13 m²; 1,601 Nm⁻²; 0,374), com oitenta indivíduos, *A. fimbriatus* (0,040 m; 16,90 m²; 1,851 Nm⁻²; 0,410), *A. planirostris* (0,034 m; 18,73 m²; 1,701 Nm⁻²; 0,367), ambos com dois indivíduos, *Sturnira lilium* (0,013 m; 16,58 m²; 1,716 Nm⁻²; 0,228), com trinta e cinco indivíduos, frugívoros de dossel, *Carollia perspicilata* (0,013 m; 16,58 m²; 1,675 Nm⁻²; 0,214), com um indivíduo, frugívoro de sub-bosque, e *Phyllostomus hastatus* (0,045 m; 21,77 m²; 1,577 Nm⁻²; 0,433), com dois indivíduos, onívoro. Os resultados obtidos assemelham-se aos encontrados em literatura, ou seja, os frugívoros de dossel e o onívoro, possuem maiores envergaduras e carga sobre a asa, caracterizam-se por um voo contínuo, enquanto o do de sub-bosque é curto, em ambos lento e manobrável.

Palavras-chave: Phyllostomidae, morfologia alar, Maringá.

OCORRÊNCIA DE ENDOPARASITAS E RAZÃO SEXUAL DE *Mollossus* *Mollossus* (CHIROPTERA: MOLOSSIDAE)

Janaina Gazarini

Universidade Federal da Grande Dourados
jgazarini@gmail.com

Eloiza Muniz Capparros

Universidade Estadual de Maringá
emcapparros@gmail.com

Assim como o grau de isolamento e estrutura etária, a razão sexual é determinante para a viabilidade de uma população em longo prazo. Considerando a influência que os endoparasitas podem ter na estrutura populacional de seus hospedeiros, foram investigados os níveis de parasitismo em *Mollossus molossus* (Chiroptera: Molossidae) de ambos os sexos, afim de verificar uma possível influência do parasitismo na estrutura da população desses morcegos. Os espécimes de *M. molossus* foram coletados em 2012 e 2013, em forros de casas urbanas e rurais, assim como em redes de neblina no município de Porto Rico, PR. Os endoparasitas encontrados foram identificados e quantificados. Para investigar se o sexo do hospedeiro influencia seus níveis de parasitismo, foram realizados testes não paramétricos de amostras independentes (U de Mann-Whitney) para cada parasita encontrado e também para a comunidade geral de parasitas. A razão sexual (M:F) encontrada para *M. molossus* foi de 1: 3.28, considerando todos os indivíduos comparados. Ao considerar apenas os indivíduos parasitados, a razão sexual (M:F) é de 1:2.6. Foram encontrados Cestoides e Digeneas: *Acanthatrium* n. sp.; *Vampirolepis* n. sp. Ao comparar a abundância de parasitas em hospedeiros machos e fêmeas, *Acanthatrium* n. sp (Z=1.323; p=0.185); *Vampirolepis* n. sp. (Z=1.167; p=0.242) não diferiram significativamente em sua distribuição nos machos e fêmeas. Além disso, ao considerar a abundância total de parasitas nos machos e fêmeas de *Mollossus molossus*, também não há diferença significativa (Z=-0.158; p=0.128). Tais resultados indicam que, para *M. molossus*, não há influência significativa do sexo nos níveis de parasitismo.

Palavras-chave: Morcegos; Endoparasitismo; Estrutura populacional.

POLINIZAÇÃO POR QUIRÓPTEROS NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ, PARANÁ

Jonas Campaner Alves

Universidade Estadual de Maringá
jonas.campaner@hotmail.com

Mariza Barion Romagnolo

Universidade Estadual de Maringá
mbromagnolo@gmail.com

Henrique Ortêncio Filho

Universidade Estadual de Maringá
henfilhobat@gmail.com

A família Phyllostomidae, no Brasil, agrupa cerca de 90 espécies, as quais apresentam os mais diversos hábitos alimentares, bem como os nectarívoros, que desempenham função muito importante na manutenção de processos ecológicos como a polinização. O estudo teve como objetivo verificar a ocorrência de morcego nectarívoros na região de Maringá, onde ainda não havia registro de tais animais. Baseando-se no plano de manejo de três remanescente de mata atlântica encontrados na região, foi realizado um levantamento florístico de espécies potencialmente polinizadas por morcegos, comparando espécies de plantas encontradas na região com as espécies citadas na literatura referentes à polinização por morcegos. Como resultado, foram listadas de 56 espécies vegetais, das quais apenas *Inga edulis* Mart. (Leguminosae), *Musa paradisiaca* L. (Musaceae) e *Syzygium jambos* (L.) Alston (Myrtaceae), foram mencionadas na literatura como polinizadas por morcegos. Redes-de-neblina (9,0 x 3,0 m) foram armadas estrategicamente na busca pelos morcegos, porém, nenhum morcego nectarívoro foi registrado na região. É possível que a composição vegetal de Maringá não apresente recursos suficientes para a ocorrência de morcegos nectarívoros, até mesmo para espécies como *Glossofaga soricina*, que apresenta ampla distribuição no território brasileiro. Além disso, é provável que a manutenção dos processos ecológicos exercida pelos morcegos nectarívoros seja feita por outros animais, mantendo o ecossistema equilibrado.

Palavras-chave: Phyllostomidae, *Glossofaga soricina*, Mata Atlântica

ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA SOBRE O TEMPO DE DIGESTÃO DE MORCEGOS FRUGÍVOROS NEOTROPICAIS

Lucas Henrique Xavier

PGB/Universidade Estadual de Maringá
lucas.h.xavier@gmail.com

Henrique Ortêncio Filho

PGB/Universidade Estadual de Maringá
henfilhobat@gmail.com

Gledson Vigiano Bianconi

Instituto Neotropical, Pesquisa e
Conservação/Instituto Federal do Paraná,
Curitiba, PR
bianconi@terra.com.br

Morcegos frugívoros são conhecidos como eficientes dispersores de sementes e o tempo de digestão influencia essa capacidade. Alguns autores apresentam este tempo como sendo relativamente rápido. O presente estudo teve por objetivo realizar uma análise cienciométrica sobre o tempo de digestão em morcegos neotropicais por meio da análise de artigos presentes na base de dados Thomson Reuters Web of Science (WoS). Foram utilizados, para a busca, os seguintes termos: “dispersão de sementes”, “frugivoria”, “passagem intestinal”, “retenção intestinal”, “tempo de digestão”, “passagem de sementes pelo intestino”, relacionados com “morcegos” e foram selecionados apenas os trabalhos realizados na região Neotropical. Dos artigos obtidos, 75% foram estudos sobre dispersão de sementes ou frugivoria que utilizaram sacos de pano, nos quais os morcegos eram mantidos por determinado tempo até a defecação. Os outros 25% consistiram em experimentos, nos quais pôde-se estimar o tempo de digestão dos animais. Constatou-se que o tempo de digestão dos morcegos filostomídeos variou de cinco a 60 minutos. Contudo, tais informações são provenientes de apenas oito espécies de morcegos frugívoros neotropicais, o que deixa uma lacuna a ser explorada. Desta forma, é necessário aprimorar o conhecimento sobre interação morcego-planta por meio de estudos sobre o tempo de digestão, a fim de compreender como este fator pode influenciar nos padrões de dispersão destes animais e, assim, aproximar a frugivoria e a dispersão de sementes da conservação, potencializando técnicas de restauração natural.

Palavras-chave: Dispersão de sementes; Phyllostomidae; Zoocoria.

MORFOLOGIA DENTAL DE QUATIS E HÁBITOS ALIMENTARES

Nadiny Martins de Almeida

Discente, Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Maringá
nadinymartinsdealmeida@gmail.com

Larissa Renata de Oliveira Bianchi

Docente, DCM/Universidade Estadual de Maringá
larissarenataoliveira@yahoo.com.br

O quati (*Nasua nasua*) é uma espécie amplamente distribuída na América do Sul, sendo encontrada em várias regiões do Brasil. Pertencente ao filo *Chordata*, classe *Mammalia*, ordem *Carnivora* e família *Procyonidae*. Este trabalho tem como objetivo descrever a classificação morfofuncional dos dentes de *N. nasua* de acordo com seus hábitos alimentares. Por serem carnívoros, estes animais apresentam estruturas dentárias fortes e afiadas. A dentição é composta por 40 dentes, seja para macho ou fêmea, expressos pela fórmula dentária $2x (I3/3, C2/2, P4/4 \text{ e } M2/2) = 40$, onde (onde I= incisivos, C= caninos, P= pré-molares e M= molares); porém, os dentes são maiores nos machos quando comparados com as fêmeas e estas, ainda, apresentam um canino arredondado ao invés de pontiagudo. Esta característica morfológica está possivelmente relacionada com o fato das fêmeas utilizarem seus caninos apenas para alimentação, não para defesa, diferente dos machos, que além de utilizarem para alimentação, são úteis para disputas de território e defesa. Os dentes dos quatis são classificados como braquidontes, com uma coroa recoberta de esmalte, dentina, pré-dentina, polpa e periodonto. Os dentes incisivos são pequenos, com a função de prender os alimentos, já os caninos são longos e proeminentes para fins agressivos e perfuração, assim como os pré-molares, que processam o alimento, e os molares são bem desenvolvidos e adaptados para trituração. A alimentação dos quatis pode variar de pequenos vertebrados, invertebrados, frutos e bromélias. Estudar a morfologia dental das espécies facilita a compreensão dos hábitos alimentares, que podem sofrer adaptações conforme modificações ambientais.

Palavras-chave: anatomia dental, anatomia comparada, mordida.

OCORRÊNCIA DE PIEBALDISMO EM MOLOSSÍDEOS (CHIROPTERA, MAMMALIA) EM MARINGÁ, PARANÁ

Katia Yasuko Yofukuji

Universidade Estadual de Maringá
katiayofukuji@hotmail.com

Henrique Ortêncio Filho

Universidade Estadual de Maringá
henfilhobat@gmail.com

Giovana Werneck Bortolanza

Universidade Estadual de Maringá
giowbortolanza@gmail.com

Gustavo Faccin Andreotti

Universidade Estadual de Maringá
virafaccin@hotmail.com

Variações na coloração ocorrem em muitos vertebrados tropicais. Dois fatores determinam o padrão de coloração de uma espécie, sendo estes a presença e a distribuição de pigmentos nos pêlos, na pele e nos olhos. Estudos zoológicos atuais classificam estas condições em albinismo, melanismo, leucismo e piebaldismo. Esta última caracteriza-se por manchas irregulares no corpo, além de apresentar a coloração natural nos olhos, membranas e extensões. Há algumas divergências entre autores que não levam em consideração a diferença entre leucismo e piebaldismo, reportando animais piebaldos como leucísticos. Diante disso, este trabalho objetivou-se em reportar quirópteros piebaldos em construções urbanas na cidade de Maringá, Paraná. Entre outubro de 2015 e abril de 2016, nove indivíduos da família Molossidae identificados como *Molossus rufus* (07) e *M. molossus* (02), fêmeas, foram capturados com auxílio de um puçá e tomados os dados biométricos e morfométricos, sendo soltos na sequência. Estes foram identificados com manchas brancas e irregulares na porção ventral do corpo, sugerindo serem casos de piebaldismo. Os possíveis efeitos de leucismo e piebaldismo tem sido discutido quanto a taxas de sobrevivência, porém os molossídeos observados neste estudo não apresentaram nenhuma desvantagem, visto peso e medidas dentro do padrão da espécie.

Palavras chave: Chiroptera; Paraná; Piebaldismo

REPRODUÇÃO DE QUIRÓPTEROS E SEUS FATORES DE INFLUÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Thaís Martinez Rodrigues Jorge

Universidade Estadual de Maringá

thais.martinez.1306@gmail.com

Henrique Ortêncio Filho

Universidade Estadual de Maringá

henfilhobat@gmail.com

Apresentamos uma revisão bibliográfica sobre a reprodução de quirópteros e seus fatores de influência, a fim de compreender quais são suas estratégias e quais fatores abióticos interferem nestas. Os morcegos possuem estratégias reprodutivas distintas de outros animais de tamanho similar, apresentando vida longa com múltiplos eventos de reprodução, baixo número de filhotes por gestação e maturidade sexual tardia, sendo seus padrões reprodutivos relacionados com fatores endógenos e exógenos. A ampla distribuição geográfica e consequente variação de fatores abióticos, como, a latitude, temperatura, umidade, precipitação e disponibilidade de alimentos, moldam fortemente as características e padrões reprodutivos dos quirópteros. Para estes animais, os custos energéticos são elevados durante a reprodução e, ainda mais, durante a lactação, parecendo que esta, a parte mais cara energeticamente, coincide com disponibilidade de recursos e com o período de maior pluviosidade. Dessa forma, algumas espécies apresentam eventos únicos de nascimento, ou séries de nascimentos, dentro da estação propícia, separados por períodos de não criação durante as estações sub-ótimas. Foram descritos dez diferentes padrões de reprodução para espécies de morcegos africanos e quatro categorias para morcegos tropicais, que são, geralmente, reprodutivamente ativos mais vezes no ano, poliétricos, enquanto que espécies que habitam zonas temperadas apresentam período reprodutivo anual e por curto espaço de tempo, e são denominadas monoétricas sazonais. A compreensão dos fatores que contribuem para o crescimento das populações de morcegos pode ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento de estratégias de conservação adequadas, visto que atividades antrópicas podem interferir diretamente na existência desses quirópteros.

Palavras-chave: Estratégias reprodutivas; Fatores abióticos; Morcegos.

DNA BARCODE PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES DE *Artibeus* (CHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE)

Thaís Fernandes Mendonça Mota

PGB/Universidade Estadual de Maringá
tfmm_0412@hotmail.com

Alberto José Prioli

Nupélia/Universidade Estadual de Maringá
ajprioli@nupelia.uem.br

Henrique Ortêncio Filho

DCI/Universidade Estadual de Maringá
henfilhobat@gmail.com

Sônia Maria Alves Pinto Prioli

DBC/Universidade Estadual de Maringá
priolis@nupelia.uem.br

O gênero *Artibeus* Leach, 1821 é composto por aproximadamente 12 espécies, amplamente distribuídas na região Neotropical. A sistemática deste grupo é problemática e o gênero tem sido alvo de intensos debates, com vários estudos controversos. Existe, também, uma grande dificuldade no estabelecimento de limites entre as espécies para a identificação morfológica. O *Dna barcode* foi utilizado recentemente em vários trabalhos neste gênero e conseguiu diferenciar as espécies. Na região noroeste do Paraná foram capturados exemplares identificados previamente como *A. frimbriatus*, *A. lituratus*, *A. planirostris* e *A. obscurus*. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi utilizar o *DNA barcode* para confirmar a identificação realizada durante as coletas. Foram utilizados nove exemplares: *A. fimbriatus* (n=5), *A. lituratus* (n=1), *A. planirostris* (n=2) e *A. obscurus* (n=1). Para as análises foram acrescentadas sequências disponíveis no GenBank. Foram obtidas sequências com 598 pb. As proporções de diferenças nucleotídicas entre os espécimes coletados na região noroeste do Paraná variaram de 0 à 1,4%. Estes espécimes variaram em relação as sequências depositadas no Genbank de *A. lituratus* 0,5% até 1,4%, de *A. frimbriatus* 4,8% até 5%, de *A. planirostris* 3,3% até 4% e de *A. obscurus* 5,8% até 6,6%. O *DNA barcode* propõe um limiar de dez vezes entre a variação intraespecífica e interespecífica. De acordo com este gene, os espécimes capturados no noroeste do Paraná pertencem a mesma espécie e estão mais relacionados as sequências depositadas de *A. lituratus*. Estudos realizados com chave de identificação de morcegos no Sul do Brasil revelaram sobresição de medidas em algumas espécies. Outras sequências deste gênero depositadas no Bold (*The DNA Barcode of Life Data System*) serão avaliadas, assim como novos espécimes serão sequenciados para resolver esta problemática.

Palavras-chave: Morcegos; COI; Molecular

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA MASTOFAUNA MORTA POR ATROPELAMENTO NA PR-280, SUDOESTE DO PARANÁ, BRASIL

Vanessa Tizoni

Unipar/Francisco Beltrão – PR
vanessa.tizoni@hotmail.com

Sara Dalazem

Unipar/Francisco Beltrão – PR
sara.dalazem@gmail.com

Alex Rodrigues

Unipar/Francisco Beltrão – PR
alex_ar-94@hotmail.com

Fernando R. Treco

Unipar/Francisco Beltrão – PR
fertreco@unipar.br

Empreendimentos como rodovias são essenciais à infraestrutura e desenvolvimento econômico de um país (LAUXEN; 2012), porém, são responsáveis pela fragmentação de florestas gerando impactos negativos à fauna silvestre. De acordo com Abra (2012), a exigência de estudos sobre impactos causados por rodovias propiciou um novo campo de estudo, a ecologia de estradas, que vem contribuindo com informações científicas que visam a minimização de impactos à fauna. Diante desse exposto, o presente estudo objetiva quantificar os mamíferos mortos por atropelamento na rodovia PR-280 que faz a ligação entre as cidades de Vitorino-PR (26°15'30.10"S; 52°47'14.89"O) e Marmeleiro-PR (26° 07'07.9"S 53° 02'15.7"W), com extensão de 30,0 km, no período de fevereiro a junho de 2016. Foram identificados 37 mamíferos, dos quais os mais registrados foram: *Canis lupus familiaris* (11), *Cercopithecus thous* (6) e *Didelphis albiventris* (3). *C. thous*, é uma espécie onívora, generalista e oportunista, cuja dieta varia sazonalmente, e por alimentar-se de carcaças de outros animais são atraídos às rodovias. Essas características aliadas ao hábito noturno e crepuscular provocam o elevado registro da espécie, hábito também observado no *D. albiventris*. Ambos os mamíferos silvestres citados, possuem ampla distribuição em território nacional e elevado índice de atropelamento em rodovias do país (PRADO et al., 2006; CÂNDIDO JR, 2008; HENGEMUHLE, 2008). Esses resultados, embora preliminares, mostram o quanto as rodovias podem interferir e trazer danos a fauna no trecho de estudo. Dessa forma, monitorar as rodovias se torna relevante quanto a conservação dos animais e posterior análise da melhor medida mitigatória.

Palavras Chave: Ecologia de estradas, mamíferos, *Didelphis albiventris*, *Cercopithecus thous*